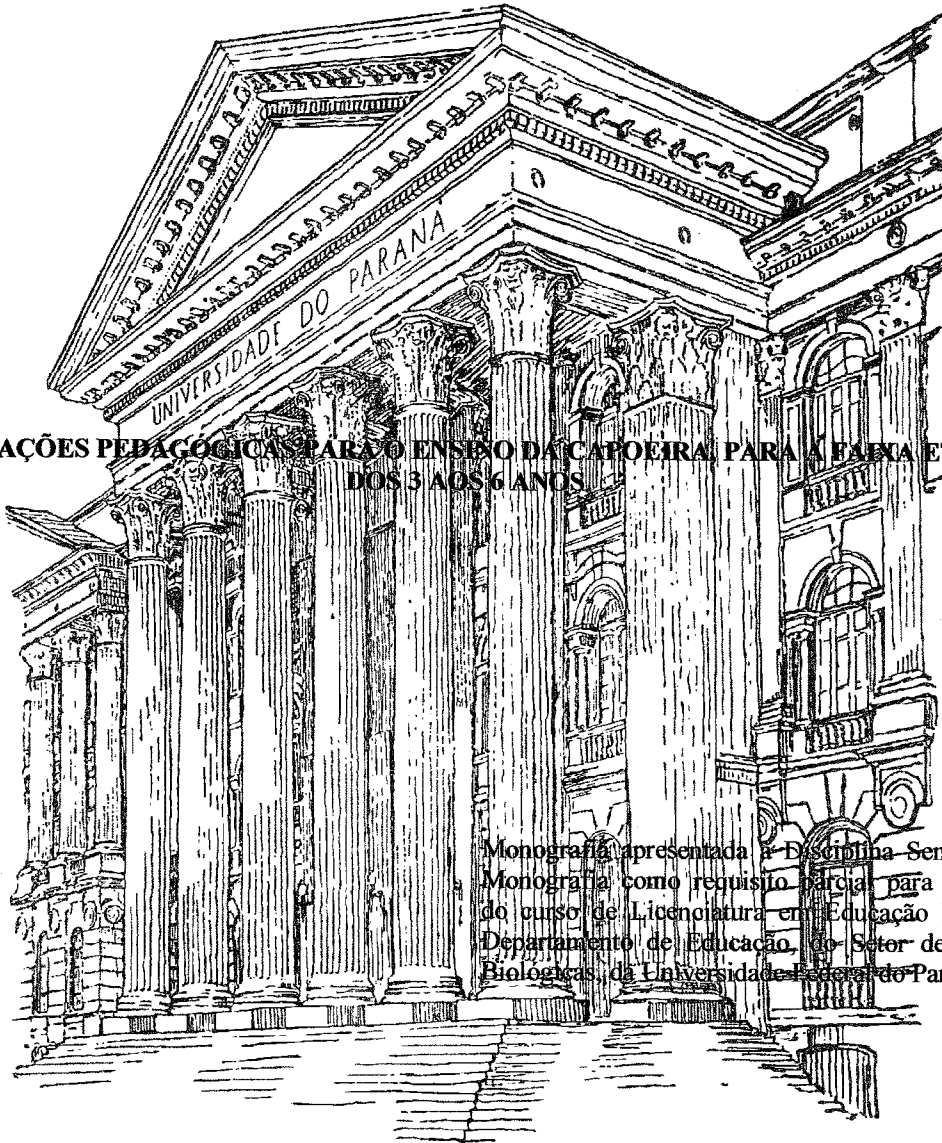


**SERGIO ROBERTO DE LARA OLIVEIRA**

**ADAPTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DA CAPOEIRA PARA A FAIXA ETÁRIA  
DOS 3 AOS 6 ANOS**



Monografia apresentada à Disciplina Seminário de Monografia como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação, do Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

**CURITIBA**  
1999

**SERGIO ROBERTO DE LARA OLIVEIRA**

**ADAPTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DA CAPOEIRA, PARA A FAIXA ETÁRIA  
DOS 3 AOS 6 ANOS**

Monografia apresentada à Disciplina Seminário de Monografia como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação, do Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.  
Orientador Prof. Esp. Sérgio Luiz Carlos dos Santos

**CURITIBA  
1999**

## **Agradecimento**

Aos meus pais, pois a conclusão deste trabalho é fruto da educação que me proporcionaram, com muito esforço e dedicação.

A minha noiva e futura esposa, Ana Paula, pessoa decisiva em todos os momentos da minha vida acadêmica, incentivando-me e ao mesmo tempo oferecendo seu carinho, amor e compreensão, não deixando-me desanimar mediante os cansaços e as dificuldades.

Ao meu amigo Ruperto (Piraquara), por iniciar-me nos primeiros passos da Capoeira.

Ao meu amigo Jorge (Periquito), por mostrar-me o caminho educacional da Capoeira, incentivando-me para sempre acreditar no valor desta arte.

Ao professor Sérgio Santos que soube conduzir-me durante o processo de pesquisa, orientando-me para além da produção científica, para a vida.

Finalmente, gostaria de agradecer aos meus amigos, que no decorrer do curso de Educação Física, foram de grande ajuda para a conclusão deste.

Dedico este trabalho às crianças de idade pré-escolar , as quais nos ensinam e proporcionam novos aprendizados a cada dia, fazendo com que possamos melhorar nossos conhecimentos e com isso buscar novas maneiras de aperfeiçoar nossas práticas, de modo que tenham um verdadeiro sentido pedagógico. Contribuindo assim, para uma melhor formação dessas crianças, em todos os sentidos de suas vidas.

## SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS.....	vi
RESUMO.....	vii
1.0 INTRODUÇÃO.....	01
1.1 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA.....	01
1.2 JUSTIFICATIVA.....	01
1.3 OBJETIVO.....	02
2.0 REVISÃO DE LITERATURA.....	03
2.1 DESENVOLVIMENTO HUMANO.....	03
2.2 DESENVOLVIMENTO MOTOR.....	03
2.3 PROCESSO METODOLÓGICO.....	08
2.4 LÚDICO.....	10
3.0 METODOLOGIA.....	11
4.0 PROPOSTA .....	12
5.0 CONCLUSÃO.....	15
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA .....	16

## **LISTA DE TABELAS**

<b>TABELA 1</b>	
<b>AS QUATRO PRINCIPAIS ABORDAGENS TEÓRICAS</b>	
<b>DO DESENVOLVIMENTO HUMANO.....</b>	<b>04</b>

## RESUMO

O presente trabalho tratará sobre a importância de uma metodologia para crianças em idade pré-escolar na faixa etária dos 3 ao 6 anos no ensino da capoeira.

Para isto utilizou-se de uma investigação teórica na área do desenvolvimento humano, procurando assim propiciar um maior conhecimento em relação a esta área de estudo, a qual forneceu subsídios para a proposta. Os autores estudados (BEE, 1986, PAPALIA, 1981, PIKUNAS, 1979), destacam a importância de se conhecer o processo de desenvolvimento do ser humano, “desta maneira os educadores podem planejar melhor o programa de aulas quando entendem como a criança de uma certa idade aprende melhor”(PAPALIA, 1981).

Em relação ao desenvolvimento motor procurou-se evidenciar mais a questão que trata das fases pelas quais a criança passa durante o processo de crescimento e maturação. As fases em muitos momentos tornam-se muito estanques, não levando em consideração o meio no qual o indivíduo está inserido. Entre os autores que tratam destas fases de desenvolvimento (FLINCHUN, 1981, HARRAW, 1983, apud TANI 1988; GALLAHUE 1982, apud TANI, 1988; GABBARD, 1992) pode-se perceber que entre as taxionomias existe uma certa divergência em alguns aspectos.

Respeitando a individualidade biológica, o desenvolvimento da criança em idade pré-escolar procurou-se propor uma metodologia baseada no lúdico e adaptações em relação aos movimentos os quais apresentam dificuldade para as crianças realizarem.

## **1.0 INTRODUÇÃO**

### **1.1 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA**

Segundo LUSSAC (1996), existe uma gama de metodologias aplicadas ao ensino da Capoeira e as mesmas não convergem, não são homogêneas; isso se dá devido aos aspectos divergentes no que diz respeito as idéias e filosofias. Isto manifesta-se devido as diferentes origem étnicas e culturais dos diversos grupos de capoeira.

Partindo desses pressupostos, a metodologia do ensino da capoeira não analisa, em sua grande maioria, as características de crescimento e desenvolvimento das diversas faixas etárias. No entanto, é de extrema importância o conhecimento de como funciona o processo de desenvolvimento do ser humano, pois, quando se trabalha com crianças em idade pré-escolar, o trabalho deve ser planejado de forma que se respeite essa etapa da vida pela qual a criança está passando.

Dessa forma, faz-se necessário adaptações, em relação aos movimentos da capoeira, facilitando assim, o aprendizado da criança. Com isso, o trabalho terá um caráter lúdico, onde através da satisfação pelas atividades realizadas, a criança ficará mais motivada e feliz, fazendo com que, o aprendizado torne-se muito melhor.

Portanto nossa problemática consiste em apresentar um processo pedagógico para o ensino da Capoeira, levando-se em consideração a individualidade biológica, o desenvolvimento e o processo de maturação como um todo.

### **1.2 JUSTIFICATIVA**

Este trabalho justifica-se pela necessidade de contemplar da melhor maneira o desenvolvimento de uma metodologia específica para crianças de 3 aos 6 anos no ensino da capoeira. O fato de propor uma metodologia adequada a esta faixa etária, justifica-se também pela carência de literatura específica existente sobre o assunto, o que veio a despertar o interesse pelo estudo em relação à crianças em idade pré escolar. Isto se deu através da preocupação em buscar uma maneira de trabalho que vá de encontro e satisfaça as necessidades de tais crianças. Observada através de uma vivência de 6 anos no desenvolvimento da capoeira em pré escolas da cidade de Curitiba.



Sobre o prisma do lúdico pretende-se mostrar que há um desenvolvimento adequado à faixa etária, e que é possível ensinar a capoeira de maneira lúdica. Sendo a capoeira sinônimo de brinquedo para a criança, ela aprenderá brincando e ao mesmo tempo desenvolverá as suas habilidades motoras básicas.

A nível de Brasil o trabalho de capoeira com o pré-escolar é novo, sendo que muitos profissionais não tem uma grande experiência com esta faixa etária. Por isso se faz necessário uma proposta metodológica apropriada as crianças em idade pré-escolar, pois as mesmas se encontram na fase das habilidade básicas de movimento, as quais bem trabalhadas virão a contribuir para a formação do acervo motor da criança.

### **1.3 OBJETIVOS**

Este trabalho tem com objetivo, propor uma metodologia de ensino para a capoeira na faixa etária dos 3 aos 6 anos, vindo assim a contribuir como subsídio metodológico para professores, acadêmicos de Educação Física e professores de Capoeira.

## **2.0 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 DESENVOLVIMENTO HUMANO**

O ser humano desde a sua concepção esta em processo de desenvolvimento. O desenvolvimento é de grande importância para o ser humano decorrente das mudanças das quais o homem precisa para sobreviver.

Para BEE (1986, p. 33), “o primeiro passo do desenvolvimento de um ser humano é o momento da concepção, quando um célula espermática específica do homem, atravessa a parede do óvulo da mulher.” É a partir deste momento que o processo de desenvolvimento nasce, se tornando por toda vida do indivíduo um processo contínuo e acabando somente com a sua morte.

Segundo PIKUNAS ( 1979, p. 24), “o desenvolvimento é um termo amplo que se refere a todos os processos de mudanças pelas quais as potencialidades de um, indivíduo se desdobram e aparecem como novas qualidades, habilidade, traços e características correlatas.”

GESSEL (apud HURTADO, 1987), coloca que o desenvolvimento é entendido como o processo que se efetua de modo contínuo ao longo da idade evolutiva, com muitas variantes típicas para cada idade.

Para PAPALIA (1981), o desenvolvimento da criança é ordenado e não aleatório, sendo que este segue uma trajetória bem definida. Nesta trajetória as autora nos coloca o desenvolvimento da seguinte maneira: do simples para o complexo; do geral para o específico; o desenvolvimento físico segue duas progressões, a cefalo-caudal (desenvolvimento prossegue da cabeça para as partes baixas do corpo) e próxima distal (desenvolvimento do centro do corpo para as periferias); o desenvolvimento cognitivo prossegue em longas linhas ordenadas.

Durante o processo de desenvolvimento da criança, alguns fatores podem influenciar direta ou indiretamente o seu desenvolvimento entre eles estão a hereditariedade (cada pessoa herda de seus pais um conjunto de características ou tendências as quais são determinadas geneticamente) e as influências do ambiente (família, cultura, nível sócio-econômico, escola, meios de comunicação, etc.)

Para BRONFENBRENNER (apud BEE, 1986), toda criança cresce num arranjo ambiental específico do qual suas característica apresentam um grande impacto sobre a

criança. O ambiente no qual a criança vive é de extrema importância para o seu desenvolvimento, pois segundo este mesmo autor se quisermos entender o desenvolvimento, temos que compreender como os diferentes “nichos ecológicos” (atividades que o indivíduo realiza no seu ambiente) modificam a forma de a criança crescer ou aprender.

Sob diferentes prismas, filósofos, psicólogos e estudiosos do desenvolvimento humano criam diferentes conceitos dos quais deram origem as várias teorias. Aqui citaremos as quatro principais teorias sob o ponto de vista de BEE (1986, p.14):

As Quatro Principais Abordagens Teóricas do Desenvolvimento Humano			
Abordagem	Principais Teóricos	Aspectos do desenvolvimento mais estudados	Perguntas típicas
Aprendizagem	B. F. Skinner Walter Mischel Albert Bandura Robert Sears	Comportamentos sociais como a dependência, agressão ou papéis sexuais. Também o conceito de desenvolvimento.	Como uma criança aprende novos conceitos ou novas habilidades sociais? Como algumas crianças tornam-se mais agressivas do que outras? O que as crianças aprendem ao assistir televisão ?
Psicanalítica	Sigmund Freud. Erik Erikson	Desenvolvimento de personalidade; papéis sexuais; comportamento social.	Como o relacionamento entre os pais e a criança influencia a personalidade? Como se desenvolve a personalidade desviante?
Cognitivo- desenvolvimental	Jean Piaget Heinz Werner Lev Vigotski L. Kohlberg	Desenvolvimento intelectual; atualmente também estuda as interações sociais.	Como uma criança compreende o mundo ao seu redor? Como suas experiências alteram a forma como ela abordou novas tarefas? Qual é a seqüência de desenvolvimento de conceitos e gênero?
Maturacional	Arnold Gesell Erick Lenneberg	Desenvolvimento físico; posteriormente também o desenvolvimento da linguagem	Como podemos explicar as similares de desenvolvimento físico e lingüístico das crianças? Quais são as seqüências de desenvolvimento envolvidas no andar ou falar?

As quatro diferentes abordagens diferem em alguns aspectos significativos, as quais centravam-se em aspectos diferentes do desenvolvimento. Aplicar apenas uma das abordagens de forma ilimitada, talvez não contribua tanto para o desenvolvimento da criança, mas se combinarmos as abordagens procurando destacar o que é melhor para o desenvolvimento da criança, talvez desta maneira estaremos contribuindo para o seu desenvolvimento global.

## 2.2 DESENVOLVIMENTO MOTOR

O movimento esta presente em todos os momentos da vida humana. Através de sua estimulação é que descobrimos como trabalhar em diferentes formas o nosso corpo.

Para GUISELINI (s.d.) , o desenvolvimento motor é o desenvolvimento na capacidade de exercer o controle sobre o movimento.

GALLAHUE (1982, apud RODRIGUES, 1992, p. 15), “define o desenvolvimento motor como o conhecimento das capacidade físicas da criança e sua aplicação na performance de várias habilidade motoras, de acordo com a idade, sexo e classe social.”

Para GABBARD (1992, p. 03), “em geral o termo desenvolvimento motor é o estudo do comportamento motor e associado biologicamente as mudanças do movimento humano através do período de vida.”

Segundo TANI (1988, p. 65), “o desenvolvimento motor é um processo contínuo e demorado, e pelo fato das mudanças mais acentuadas ocorrerem nos primeiros anos de vida, existe a tendência em se considerar o estudo do desenvolvimento motor como sendo apenas o estudo da criança.” Isto pode se dar por ser o período pré-escolar um dos mais importantes para o ser humano, pois as experiências que a criança tem durante este período determinação, em grande extensão que tipo de adulto a pessoa se formará (HOTTINGER, 1980, apud TANI, 1988). Aderindo também a esta idéia FLINCHUM (1981), cita que segundo PINAS, através de suas publicações, descreve que muitos psicólogos acreditam que o futuro da criança depende em grande parte daquilo que ela assimila antes dos 6 anos de idade.

Sendo o desenvolvimento motor um processo contínuo, muitos autores dividem-no por fases. Com base neste processo de desenvolvimento CAMPOS (1998) dividiu-os da seguinte maneira: fase dos movimentos reflexivos (vida uterina – 4 meses); fase dos movimentos rudimentares ( 4 meses a 1 ano); fase dos padrões motores básicos ( 1 a 6

anos); fase da transição “ barreira de proficiência ( 6 a 7 anos); fase dos movimentos especializados ( a partir dos 7 anos).

A fase dos movimentos reflexos é a fase inicial do desenvolvimento motor, onde o recém nascido tem respostas automáticas e involuntárias que permitem a sua sobrevivência. A fase dos movimentos rudimentares, tem início a partir que o córtex motor estabelece controle de movimentos, através de atividades voluntárias que permitam a locomoção e manipulação em diferentes situações. Na fase dos padrões motores básicos a criança desenvolve todas as habilidades motoras básicas como correr, saltar, andar, arremessar, receber, entre outros. A fase dos movimentos especializados envolvem uma interação entre os movimentos básicos para a realização de movimentos complexos que serão realizados conforme a especificidade do esporte ou da tarefa que a criança irá realizar.

Muitos autores, como FLINCHUN (1981), HARRAW (1983, apud TANI 1988), GALLAHUE (1982, apud TANI, 1988), GABBARD (1992), falam sobre as fases do desenvolvimento motor e divergem em certos pontos de sua taxionomia. Geralmente nas primeiras fases todos tem um mesmo ponto de vista, mas a partir de algumas fases começam a divergir. Citaremos aqui como cada autor divide as fases do desenvolvimento motor.

FLINCHUN (1981): movimentos reflexos; movimentos básicos; movimentos perceptivo motor, habilidades físicas; movimentos especializados; movimentos criativos.

HARRAW (1983, apud TANI, 1988) : movimentos reflexos; habilidade básicas; habilidades perceptivas; capacidades físicas; habilidade específicas; comunicação não verbal.

GALLAHUE (1982, apud TANI, 1988): movimentos reflexos; movimentos rudimentares; movimentos fundamentais; combinações de movimentos fundamentais; movimentos determinados culturalmente.

GABBARD (1992): movimentos reflexos; movimentos rudimentares; movimentos fundamentais; habilidade esportivas; crescimento e refinamento; peak da performance; regressão.

Analisando os autores em suas fases, podemos perceber que todos os aqui estudados, citam os movimentos reflexos e o movimentos básicos. As fases que antecedem as duas primeiras, apenas diferem no que diz respeito a terminologia empregada, pois não nos mostram diferença de uma para as outras. Algumas das fases apresentam pontos de vista diferentes, dos quais procuraremos mostrar as principais diferenças:

FLINCHUN (1981), cita que a partir dos 6 anos de idade a criança começa a se utilizar de movimentos criativos os quais serão determinados através da criatividade da criança.

HARRAW (1983, apud TANI, 1988), coloca que a comunicação não verbal são atividades motoras complexas, organizadas de maneira que a qualidade dos movimentos apresentados permitam a expressão por exemplo a dança, ginástica olímpicas, etc.

GALLAHUE (1982, apud TANI, 1988), coloca que a partir dos 12 anos de idade os movimentos são determinados pela cultura.

GABBARD (1992), difere em três fases: crescimento e refinamento, peak de performance e regressão. Crescimento e refinamento se refere ao período da puberdade a qual as mudanças do comportamento motor são mais, significativos. Peak de performance, se refere ao pico da performance motora o qual se dá por volta dos 30 anos. Regressão do comportamento motor é geralmente caracterizada pelo decréscimo da capacidade cardiovascular, força, resistência muscular, função neural, flexibilidade e aumento da gordura corporal que começa a acontecer por volta dos 30 anos de idade.

O que podemos perceber em relação as fases anteriormente citadas são dois pontos, os quais iremos comentar:

O primeiro é quando se trabalha com fases estabelecendo-se a idade em que elas ocorrem. Elas passam a ser limitantes, sendo que o desenvolvimento do ser humano não é periodizado, mas sim contínuo. Quando se analisa as fase por este aspecto periodizado, não é levado em consideração o ambiente em que a criança vive, o qual pode servir como estimulador do processo do desenvolvimento, como também contribuir para seu retardo. DENNIS (1960, apud TANI, 1988, p. 64), “verificou, num orfanato de Teerã, onde o ambiente era relativamente restrito e com pouca estimulação dos bebês e crianças, que 60% das crianças de dois anos de idade não sentavam sem ajuda, e 85% das crianças de quatro anos de idade não andavam sozinhas.” Pode-se perceber com este exemplo que o ambiente tem fortes influencias sobre o desenvolvimento da criança e que a partir do momento que for considerado o desenvolvimento só baseado nas fases o que pode acontecer é que para alguns grupos de crianças as fases se aplicam e para outras não.

O segundo ponto a ser ressaltado é que algumas fases citadas pelos autores não são específicas, somente a partir de idades pré-estabelecidas. GALLAHUE (1982, apud TANI, 1988), por exemplo quando coloca que a partir dos 12 anos é a fase dos movimentos determinados culturalmente, não leva em consideração que a partir do momento que uma criança nasce, ela já está sendo influenciada por uma cultura, da qual tem influência no seu desenvolvimento motor.

## 2.3 PROCESSO METODOLÓGICO

Durante o processo de ensino, a metodologia do professor é de fundamental importância para o aprendizado do aluno. É através dela que se traçam os objetivos de como passar da melhor maneira os conteúdos a serem aprendidos.

Segundo LIBANEO (1994, p. 49) “ os métodos são determinados pela relação objetivo-conteúdo, e referem-se aos meios para alcançar objetivos gerais e específicos do ensino, ou seja, ao “como” do processo de ensino, englobando as ações a serem realizados pelo professor e pelos alunos para atingir os objetivos e os conteúdos.”

Para HURTADO (1988, p. 196) “ o método de ensino é o conjunto de procedimentos lógicos e psicologicamente ordenados, de que se vale o professor para levar o educando a elaborar conhecimentos, adquirir técnicas ou habilidades e a incorporar atitudes e idéias.”

De acordo com DIEM (1981, p. 17), “a metodologia preocupa-se em como se alcançar os objetivos de aprendizagem. Segundo esta autora, os métodos de aprendizagem desportiva para crianças em idade pré-escolar são: imitação, experimentação, competição, observação e comparação, ação compreendida, intensificação. Aderindo métodos de aprendizagem de DIEM (1981), BORGES (1987), destaca apenas três desses métodos: imitação, experimentação e competição. Para BORGES (1987), a aprendizagem das crianças em idade pré-escolar se baseia na aquisição de algumas habilidades básicas como correr, saltar, pular, saltitar entre outras. Estas habilidades são exploradas por inúmeras variações de ritmo e com combinação de movimentos diversos. Desta maneira, dependendo dos pré-requisitos oferecidos, as crianças poderão realizar as várias formas de aprendizagem.

### 2.3.1 PROCESSO METODOLÓGICO NA CAPOEIRA

FALCÃO (1995, p. 176), cita que “nos primórdios o aprendizado de Capoeira ocorria de maneira vivencial e informal, geralmente nos finais de semana”. Era uma manifestação popular, tratado como prática do cotidiano, a qual não exigia local e nem indumentária apropriada. O aprendizado da Capoeira era feito nas ruas, praças, nos terrenos, nos quintais, no mato, nas praias (AREIAS, 1983).

Segundo CAPOEIRA (1988), quando a Capoeira ainda era ensinada em recinto fechado, aprendia-se de forma natural e intuitiva, sendo que seus praticantes observavam os movimentos na roda e tentavam imitá-los. De acordo com este mesmo autor, com sorte arranjava-se um mestre, e aonde ele fosse, lá iam também dois ou três aprendiz, os quais vez ou outra o mestre dava uma dica e ensinava alguma coisa.

Com a criação da Capoeira Regional (um novo estilo de capoeira), mestre Bimba funda a primeira escola de Capoeira do Brasil, sendo que a partir deste período a Capoeira começa a ser ensinada em recinto fechado. “Com a criação da Regional, houve uma mudança radical nos processos de ensino-aprendizagem da Capoeira” (FALCÃO, 1995, p. 177). A partir daí a Capoeira começa a ser ensinado sistematicamente, através de lições e sessões de treinamento.

Segundo ALMEIDA (1994), o mestre Bimba, possuía um método de ensino muito simples e eficiente, do qual todos os dias os alunos faziam a cintura despresada, uma seqüência de golpe, contra-golpes, defesas e o jogo propriamente dito. “As oito seqüências criadas por mestre Bimba, e que são a base do ensino da Capoeira Regional, é sem dúvida um dos melhores métodos para a aprendizagem do jogo em pé” (CAPOEIRA, 1988, p. 77)

De acordo com ALMEIDA (1994, p. 83), “o mestre Bimba dizia que o Capoeirista ia aplicando os golpes e movimentos por imitação, de qualquer forma, sem instrutor e método e por tentativa e erro, acabava jogando de uma forma ou de outra”. Aderindo também a estas idéias MACHADO (1984, apud CAPOEIRA, 1985), coloca que o método de tentativa e erro é utilizado pelo Capoeirista de forma intuitiva, a partir do treinamento o cérebro do aprendiz vai separando o que foi “o certo” daquilo que foi “erro”, e com o treinamento o movimento vai se aprimorando.

Para LUSSAC (1996, p. 38) “a metodização do ensino da Capoeira ainda é um projeto futuro e de difícil execução, pois cada grupo ensina a sua maneira e há uma difícil barreira que é a união e o diálogo das diversas facções existentes.”

Nos dias atuais existem diferenciadas metodologias para o ensino da Capoeira, as quais vem recebendo grande influência dos conceitos e princípios adotados na Educação Física. (FALCÃO, 1995).



## 2.4 LÚDICO

A palavra lúdico é originária do latim 'ludus', que significa brincar.

Segundo CARNEIRO (1995, p. 57) “apesar da importância que o lúdico representa na vida do ser humano, há muita polêmica em relação ao termo, o que contribuiu para expressões como jogo, brinquedo e brincadeira sejam utilizadas como sinônimas.”

Para KISHIMOTO (1998) o termo brinquedo é entendido como objeto, o suporte da brincadeira, brincadeira como a descrição de uma conduta estruturada com regras e o jogo infantil designando tanto a brincadeira e o brinquedo.

CARNEIRO (1995, p. 57) utiliza “os termos jogo e atividade lúdica como sinônimas, para designar as atividades que envolvem o brincar, com regras ou não.”

Para SANTOS (1998, p. 44) “é através das atividades lúdicas, que estão presentes em qualquer movimento das crianças desde o nascimento, é que elas se relacionam com o mundo, a princípio, o dos adultos.”

As atividades lúdicas podem contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento da criança, pois fazem parte do dia a dia da criança.

A lúdicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento (SANTOS, 1997, p. 12).

### **3.0 METODOLOGIA**

Este trabalho foi elaborado com base em diversos livros didáticos, com ênfase na área de desenvolvimento humano.

Para aprofundar a questão buscou-se literaturas afins( Psicologia, Educação Física, Pedagogia e capoeira) nas bibliotecas da cidade.

Como suporte para o desenvolvimento desta monografia, utilizou-se as experiências vivenciadas pelo autor no decorrer de seis anos em pré escolas da cidade de Curitiba.

Através dessas experiências proporcionou-se a adequação da prática da capoeira às crianças, procurando propor uma metodologia que se baseia na atividade lúdica, com o intuito pedagógico, do qual podemos nos utilizar, para ensinarmos a capoeira de maneira mais prazerosa.

Aliado com o lúdico, se propõe também adaptações em relação a alguns movimentos da capoeira, os quais dependendo do grau de complexidade, são adaptados , sendo realizados de forma parcial. Já os movimentos mais simples, são ensinados como um todo, visando o movimento de maneira global.

#### **4.0 PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DA CAPOEIRA PARA CRIANÇAS DE 3 A 6 ANOS**

No meio pré escolar a capoeira esta passando por uma fase de descobertas, da qual a cada dia que passa, se procura aprimorar da melhor maneira o processo de ensino em relação ao desenvolvimento da criança.

Ao propormos uma metodologia para pré escolares, devemos levar em consideração todo o processo de desenvolvimento pelo qual esta passando a criança. Somente desta maneira é que nossa proposta pode ter validade.

Para SANTOS (1998, p. 48).Precisamos elaborar nossas propostas pedagógicas, lembrando que o aprender faz parte do ensinar e que o saber não ocupa um espaço definido, pois somos eternamente aprendizes. Ensinar não é apenas transmitir os conteúdos programados. Ensinar é aprender, é saber ouvir, questionar e reelaborar constantemente o processo didático-pedagógico, criando um espaço de busca permanente de apropriação do mundo em que vivemos. É respeitar as crianças, não subestimá-las, e não ter vergonha de aprender com elas, caminhar juntos (aprendiz - professor - conhecimento) rumo a esta paixão de descobrir e conhecer o mundo.

Como proposta de capoeira para a faixa etária dos 3 aos 6 anos, são colocadas algumas adaptações pedagógicas em relação aos movimentos da capoeira ,que apresentam um certo grau de dificuldade . Aliado a estas adaptações esta também a maneira lúdica pela qual se propõe ensinar a capoeira, da qual acreditamos ser a mais recomendada para esta faixa etária.

Através da atividade lúdica as crianças crescem. Aprender a usar os músculos, coordenar o que vêm com o que fazer, e adquirir novas habilidades e aprender as situações apropriadas para usá-las. Experimentar diversos aspectos da vida. Enfrentar emoções complexas e conflitantes reencenando a vida real. O brincar é tanto uma parte da vida das crianças quando elas não diferenciarem completamente a realidade da fantasia. (PAPALIA, 1981, p. 257)

Alguns movimentos utilizados na capoeira devem ser adaptados a realidade da criança, procurando assim facilitar a compreensão e execução do movimento. Em alguns movimentos de capoeira a criança os realiza de forma parcial , desta maneira ele estará vivenciando o movimento e possivelmente possa ocorrer uma transferencia de aprendizagem, contribuindo futuramente para execução do movimento como um todo. Os movimentos que não apresentam grau de dificuldade, são passados a criança como um todo, procurando estimular a criança a faze-lo da maneira que entendeu. Desta maneira a criança estará explorando de diversas maneiras a sua compreensão em relação a ação.

Em alguns movimentos adotou-se terminologias em relação a amplitude do movimento. Por exemplo, o AÜ (estrela) recebe três tipos diferentes de terminologia: aú de neném (baixa amplitude), aú de criança (média amplitude), aú de adulto ( grande amplitude). Este tipo de terminologia é empregada para que as crianças que tem maior dificuldade de realizar o movimento, não se sintam inferiores a aquelas que sabem executá-lo corretamente. Esta também é uma maneira de incentivar a criança a fazer o movimento sem que se cobre a forma ideal, dando opções para a criança que tem maiores dificuldades de fazê-lo sem que ela se sinta inferiorizada pelo amigo que consegue fazer o movimento com grande amplitude.

Na idade pré escolar devemos estimular o movimento de forma livre, não exigindo sua forma técnica, pois a cada movimento que a criança faz ela esta se descobrindo e aumentando o seu acervo de vivências motoras. Segundo FREITAS (1997, P.95) “Podemos trabalhar sempre com a exploração de movimentos, o nosso papel de professor é de criar o maior número de situações diferentes, para que a criança responda sempre através de estímulo oferecido pelo professor”. Por isso é que nesta idade devemos procurar variar muito as formas de movimento, vindo assim a enriquecer o acervo motor da criança, para que ela possa utilizar-se desta base, não só para o momento em que ela se encontra , mas sim para sua vida futura.

Durante as aulas de capoeira trabalham-se brincadeiras pedagógicas, as quais contribuem tanto para o desenvolvimento da criança como também para o aprendizado. ”Através das brincadeiras e jogos, se tem na infância um período rico para o desenvolvimento das funções corporais, psicológicas e psíquicas, com isso aumentando os seus hábitos , costumes e construindo o seu próprio comportamento ( FREITAS,1997).

As brincadeiras pedagógicas tem como característica, fazer tanto um resgate da cultura, como também trabalhar certos movimentos da capoeira durante a brincadeira. Para isso, algumas brincadeiras conhecidas popularmente são adotadas, as quais se mantêm a estrutura da brincadeira mas se troca o nome, procurando dar um nome sugestivo, que tenha haver com a história ou com a prática da capoeira. Por exemplo a brincadeira de mãe cola americana, na capoeira é utilizada como “capitão do mato pega escravo”, onde o pegador é o capitão do mato e o restante dos alunos são os escravos. Aqueles escravos que o capitão do mato pegar devem ficar parados em uma posição estipulada pelo professor (geralmente uma posição de capoeira ), para este escravo ser salvo o outro amigo que não

foi pego deve executar um outro movimento na sua frente ( também estipulado pelo professor).

Os conteúdos trabalhados com as crianças, geralmente são os mesmos para as diferentes faixas etárias. O que difere é o grau de complexidade da atividade, que geralmente com os menores é de baixa complexidade e a medida que as faixas etárias aumentam, aumenta o nível de complexidade e a quantidade de informações referente a atividade. Isso só é possível se levarmos em consideração a individualidade biológica, a maturação e o processo de desenvolvimento.

## **5.0 CONCLUSÃO**

Para as pessoas que trabalham com crianças em idade pré escolar é de fundamental importância, conhecer o processo de desenvolvimento da criança. Pois desta maneira o profissional pode direcionar melhor as atividades propostas.

Se pensarmos na atividade lúdica enquanto meio educacional significa não pensar a brincadeira pela brincadeira, mas dar sentido á prática pedagógica, transformando a brincadeira como meio para atingir objetivos preestabelecidos. Através das atividades lúdicas podemos contribuir tanto para o desenvolvimento motor como também nos aspectos sociais culturais e psicológicos. Mas isso depende da intenção do professor, da atividade proposta e que meios ele utiliza para atingir os seus objetivos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Raimundo Cezar Alves de. **A Saga do mestre Bimba**. Salvador, Ginga Associação de Capoeira, 1994.
- AREIAS, Almir dos. **O que é Capoeira**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.
- BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. São Paulo: Harper & Row, 1986.
- BORGES, Célio José. **Educação Física para o Pré-Escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 1987.
- CAPOEIRA, Nestor. **Galo já Cantou, Capoeira para iniciados**. Rio de Janeiro: Cabiciere Editorial, 1985.
- CAPOEIRA, Nestor. **O Pequeno Manual do Jogador de Capoeira**. 3ª edição. São Paulo: editora Ground, 1988.
- CAMPOS, Wagner de. Criança no Esporte. **Revista do Treinamento Desportivo**. V3 (3) pág. 48 – 53, 1998.
- DIEM, Liselott. **Brincadeiras e esporte no jardim de infância**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1981.
- FALCÃO, José Luiz Cirqueira. O Processo de Escolarização da Capoeira no Brasil. **Revista Brasiliense de Ciências do Esporte**. V16 (3): pág. 173 – 182 , maio, 1995.
- FLINCHUM, Betty M. **Desenvolvimento Motor da Criança**. Rio de Janeiro: Ed. Interamericana, 1981.
- FREITAS, Jorge Luiz de. **Capoeira Infantil: A arte de brincar com o próprio corpo**. Curitiba: Editora Gráfica Expoente, 1997.
- GABARD, Carl. **Lifelong Motor Development**. W.C. Brown, Dubuque, ia, 1992.
- HURTADO, Johann G. G. Melcherts. **Educação Física Pré-Escolar e Escolar 1ª a 4ª série: uma abordagem psicomotora**. 4ª Edição. Curitiba: Fundação da UFPR, PRODIL, 1987.
- HURTADO, Johann G. G. Micherts. **O ensino da Educação Física: uma abordagem didática-metodológica**. 3ª edição. Porto Alegre: PRODIL, 1988.
- KISHIMOTO, Tisuko Mochida. **O Jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Pioneira, 1998.
- LIBANEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: CORTEZ, 1994.

LUSSAC, Ricardo Martins Porto. Estudo da Metodologia do Ensino da Capoeira. **Revista Sprint Magazine**. Ano XV, nº 84, pág. 36 – 38, maio/junho, 1996.

PAPALIA, Diana E. e OLDS, Solly Wendkos. O mundo da criança. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1981.

PIKUNAS, Justim .**Desenvolvimento Humano: uma ciência emergente**. 3 edição. São Paulo: MC Graw-hill do Brasil, 1979.

RODRIGUES, Maria. **O Desenvolvimento do Pré-Escolar e o Jogo**. São Paulo: Ícone, 1992

SANTOS, Antonio Carlos dos. **Jogos e Atividades Lúdicas na Alfabetização**. Rio de Janeiro: SPRINT, 1998.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O Lúdico na Formação do Educador**. 2ª edição. Petrópolis: Vozes, 1997.

TANI, Go (et alü). **Educação Física Escolar: Fundamentos de uma Abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: Ed. Pedagógica Universitária, 1988.